

ALUNO, QUAL SUA FONTE DE INFORMAÇÃO PARA ESTUDO?

Cassia Cordeiro Furtado (UFMA) - cassia.furtado@ufma.br

Edilson Thialison Reis (UFMA) - edilson.sreis@gmail.com

Anne Ramayhara Mendes Gomes (UFMA) - gomesramayhara@gmail.com

Silvestre Matos Carvalho (ufma) - silvercarvalho@hotmail.com

Resumo:

Com o aumento da disponibilização e o aprimoramento da tecnologia, o acesso da informação por meio digital tornou-se habitual. E com esse avanço a utilização dos dispositivos móveis faz progressivamente parte da vida das pessoas que a utilizam como forma lúdica, de aprendizado ou apenas para satisfazer suas necessidades e desejos informacionais. Com esse intuito a pesquisa se propôs a identificar a utilização dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de São Luís/MA, com o objetivo de conhecer os conteúdos acessados e compartilhados e seu uso como recurso lúdico e/ou para aprendizado. A pesquisa possui características qualitativa e quantitativa, mesclada à pesquisa bibliográfica e de campo. Os primeiros resultados encontrados nesta etapa identificaram que o smartphone é o gadget de maior destaque no panorama educacional atual. Dessa forma, recomenda-se que a biblioteca escolar use o mobile learning, como um caminho alternativo para aquisição de informação, em conjunto com o acervo tradicional, seus serviços e atividades, sob o risco de ser renegada em favor de outras fontes.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Dispositivo móvel. Mobile learning. Introdução*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Resumo

Com o aumento da disponibilização e o aprimoramento das tecnologias, o acesso da informação por meio digital tornou-se habitual. E, com esse avanço a utilização dos dispositivos móveis faz progressivamente parte da vida das pessoas que a utilizam como forma lúdica, de aprendizado ou apenas para satisfazer suas necessidades e desejos informacionais. Com esse intuito a pesquisa se propôs a identificar a utilização dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de São Luís/MA, com o objetivo de conhecer os conteúdos acessados e compartilhados e seu uso como recurso lúdico e/ou para aprendizado. A pesquisa possui características qualitativa e quantitativa, mesclada à pesquisa bibliográfica e de campo. Os primeiros resultados encontrados nesta etapa identificaram que o *smartphone* é o *gadget* de maior destaque no panorama educacional atual. Dessa forma, recomenda-se que a biblioteca escolar use o *mobile learning*, como um caminho alternativo para aquisição de informação, em conjunto com o acervo tradicional, seus serviços e atividades, sob o risco de ser renegada em favor de outras fontes.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Dispositivo móvel. *Mobile learning*.

Introdução

A nova geração torna-se cada vez mais uma geração móvel (MOURA, 2009), o acesso aos conteúdos da internet tem uso crescente através dos dispositivos móveis como celulares, tablet e notebook. A conexão em qualquer hora e lugar, durante os sete dias da semana e as vinte e quatro horas diárias, encontra seu apogeu e a criança e o jovem seu usuário em potencial.

A literatura científica, a exemplo de Götsche (2012) elenca algumas características das tecnologias móveis que oportunizam uso lúdico/educacional, como: portabilidade, interatividade, conectividade e individualidade.

Dessa forma, torna-se tempestivo identificar o uso dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental, a fim de conhecer os conteúdos acessados e sua utilização como recurso lúdico e/ou para a aprendizagem.

Somente conhecendo a utilização que o aluno faz dos recursos tecnológicos, dos conteúdos acessados e compartilhados, que as instituições educacionais podem intervir como mediadoras dessa apropriação.

Destaca-se que a biblioteca escolar deve construir novas relações com seus usuários, usando os smartphones como *mobile learning*, em conjunto com seu acervo, serviços e atividades.

Método da pesquisa

Esta pesquisa descritiva apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, composta de pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa de campo foi realizada em escola pública, do Sistema Municipal de Ensino, da zona urbana da cidade de São Luís, com alunos do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, durante primeiro semestre de 2017. Foi usado como instrumento para coleta de dados um questionário, composto em sua maioria de perguntas fechadas.

Destaca-se que a pesquisa integra Plano de Trabalho de alunos da Graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e, ainda se constitui de um recorte do Projeto de Pesquisa Livros Digitais, Sistemas Hipermidiáticos e Partilha Literária para Leitores Infantis, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação, Design de Hipermídia (LEDMID) – UFMA/CNPq¹.

Resultados e Discussão

O perfil dos investigados foi constituído por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, primeira fase da Educação Básica, no qual 87% dos alunos possui faixa etária entre 11 a 14 anos, o que significa que nas turmas pesquisadas não foram encontrados taxa relevante de distorção idade-ano.

Seguindo tendência dos adolescentes, na sociedade atual, 99% fazem uso da Internet. A taxa de exclusão digital da escola é considerada baixa, quando comparada com a média nacional que foi de 20% (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2015). A maior frequência do uso da internet se deu através do celular, e tendo como primeiro acesso a faixa etária entre 9 a 10 anos (41%) e com idade acima de 11 anos (30%).

Esses adolescentes revelaram que aprenderam e costumam usar a internet sozinhos (69%). Essa realidade mostra a omissão da família, e do

¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6453909913412958>.

sistema escolar no papel de mediação na produção, acesso e partilha de conteúdos, e, nas relações sociais oportunizadas pelo uso das tecnologias digitais.

Constata-se que algumas famílias dos discentes, objeto da pesquisa, fazem críticas negativas quanto ao uso dos dispositivos móveis (53%) e um número maior ainda não exerce a mediação parental (KIRWIL et al., 2009), na orientação de conteúdo a serem acessados pelos mesmos (69,39%).

A conectividade e a interatividade trazem infinitas possibilidades, incluindo a exposição exagerada e determinados perigos. Alerta-se que as ameaças estão a crescer, na medida que os adolescentes fazem uso cada vez mais intenso da tecnologia móvel. Especialmente, em razão de que, a chamada “cultura do quarto”, quando, isolados da família, possui conexão nos seus aposentos, através de desktop, que foi substituída por conexão em qualquer hora e lugar, devido aos aparelhos celulares potentes e hiper-pessoais (PELLANDA, 2009). A mediação parental torna-se decisiva para o uso consciente, seguro e ético da tecnologia.

O público investigado (12%) acusou que faz uso de *smartphone* na sala de aula, apesar de ser proibido pela escola foco do estudo, e um percentual de 60% dos alunos revelaram que gostariam que o dispositivo fosse utilizado no processo de ensino aprendizagem na sala de aula. O corpo docente não intervém com sugestões e/ou indicações de conteúdo para acesso (77%) e ainda fazem críticas negativas quanto a utilização (81%) do instrumento. Em suas redes sociais, via web, apenas 12% se relacionam virtualmente com o corpo docente da escola.

Considera-se que nesse contexto, a escola e seu atores excluem-se da responsabilidade e de participação na produção e apropriação de informações, por parte do alunado, quando do uso das tecnologias de informação e comunicação. Apesar do alerta de White e Le Cornu (2011) ao dizerem que apesar a maioria dos educadores, não nascerem na era digital e, mesmo que estes tenha facilidade em se adaptar em determinadas circunstâncias, ainda podem ser considerados como imigrante digital ou visitante dos ambientes digitais.

Com relação a utilização de recursos tecnológicos móveis para aprendizagem, a investigação detectou que o aluno faz uso do celular como

recurso para estudo (74%), utiliza para realizar pesquisas escolares (59%), para acessar bibliotecas digitais (38%) e as comunidades formadas, através da tecnologia móvel, têm como um dos temas da comunicação assuntos sobre escola/sala de aula/atividades escolares (29%).

Sendo a aprendizagem um ato social, essa realidade reflete a vida da Geração Z (TAPSCOTT, 2010), já que a tecnologia digital possibilita não só a interação com a máquina, mas igualmente com a informação (LEMOS; CUNHA, 2003). Os dados acima atestam a presença do paradigma do *mobile learning* junto aos alunos pesquisados, configurando o uso dos *smartphones* como fonte de informação para aprendizagem.

Conclusões

Ao investigar sobre o uso dos dispositivos móveis por alunos da Educação Básica, conclui-se que o *smartphone* é o *gadget* de maior destaque no panorama educacional na atualidade.

A sociedade contemporânea não pode fazer omissão da influência da tecnologia de informação e comunicação na Educação. Hoje, os alunos têm outras portas para a aprendizagem, desvinculadas das instituições educacionais, inclusive oriundas das relações e as conexões entre as pessoas, mediadas pelas tecnologias digitais.

Diante da constatação, a escola deve intervir na mediação do uso do celular pelos alunos e, de modo inclusivo, colocar os recursos oferecidos pelos dispositivos como instrumento de ensino e aprendizagem. Oportunidade em que pode expandir a orientação para a família dos educandos, que em grande parte, sente suas competências fragilizadas diante da evolução tecnológica acelerada e de difícil acompanhamento.

A escola a fim de cumprir novos papéis que lhe foi designada na atual sociedade, deve-se chamar a biblioteca para ser coadjuvante na inclusão do *mobile learning*, como um caminho alternativo para aquisição de informação.

As instituições educacionais devem atentar para que os alunos não corram o perigo da substituição de uma tecnologia por outra. Recomenda-se que as bibliotecas escolares, a fim de evitar a sua invisibilidade, junto às crianças e jovens, renegadas em favor de outras fontes, usem os novos recursos em conjunto com o acervo tradicional, para que seja, explorado com

muita primazia os recursos de interação das redes sociais, tornando o seu usuário em uma pessoa com boa comunicação (CORRÊA, 2014), com participação e intervenção nos serviços e atividades a eles oferecidos.

Nas situações, atuais da educação brasileira, torna-se bastante comum, a ausência das bibliotecas escolares, no que pode ser sugerido aos docentes, além dos vários conteúdos disponíveis na web para seu auxílio ao ensino e aprendizagem, que seja incluído também o repertório as bibliotecas digitais. Apesar de atestar que no País, tem-se variedade de bibliotecas digitais dirigidas ao público universitário e carência com relação à Educação Básica. Sugere-se, então, que os docentes usem as bibliotecas digitais de literatura infantil e juvenil para sensibilizar as crianças e jovens quanto a importância das bibliotecas e do uso lúdico dos *smartphones*.

Referências

- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC kids online Brazil 2015**. 2015. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- CORRÊA, E. C. C. Usuário, não! Integrante: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.19, n. 41, p.23-40, set./dez. 2014.
- GÖTTSCHE, K. Tecnologias móveis: uma mais valia em contextos educacionais?. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p.62-73, jul./dez. 2012.
- KIRWILL, L. et al. "Parental mediation". In: LIVINGSTONE, S.; HADDON, L. (org.). **Kids Online: Opportunities and Risks for Children**. Bristol: Polity Press, 2009.
- LEMOES, A.; CUNHA, P. (Orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.
- MOURA, A. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias moveis para a geração polegar. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL TIC NA EDUCAÇÃO, 6, 2009, Guimarães. **Anais....** Guimarães, 2009. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%2520\(2009\)%2520Challenges.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%2520(2009)%2520Challenges.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2016.
- PELLANDA, E. C. Comunicação e Mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador, p.11-18, 2009. Disponível em: <<http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: AGIR, 2010.
- WHITE, D. S.; LE CORNU, A. Visitors and Residents: A new typology for online engagement. **First Monday**, Chicago, v.16, n. 9, 2011.